



Doutrina e Convênios 60–62

31 DE MAIO A 6 DE JUNHO

Como Emily Richards tinha “algo a dizer”

Emily Richards se dirigiu ao estreito púlpito da Associação Nacional de Sufragistas em Washington, D.C., a capital dos Estados Unidos. Ela sabia que era um dos momentos mais difíceis de sua vida. Era o ano de 1889 e as questões do sufrágio feminino em Utah e do casamento plural geravam acalorados debates. Embora nervosa, Emily se sentia preparada para falar em defesa de seu lar, das mulheres e de sua religião.

NOTAS

1. Orson F. Whitney, *History of Utah*, 1904, vol. 4, p. 605.
2. Orson F. Whitney, *History of Utah*, vol. 4, p. 605.
3. Em *Ao Púlpito: 185 Anos de Discursos Proferidos por Mulheres Santos dos Últimos Dias*, ed. por Jennifer Reeder e Kate Holbrook, 2017, pp. xxii–xxiii.

Certa fonte relatou: “Temia-se que a senhora de Utah não conseguisse se fazer ouvir pelo grande auditório — outros oradores tinham fracassado nessa tentativa —, mas, para surpresa e deleite geral, sua voz clara penetrou os cantos mais remotos do edifício e seu discurso foi um verdadeiro triunfo”.¹

Ainda que não existam registros do pronunciamento de Emily naquele dia, um jornalista relatou que ela falou por cerca de meia hora. Ela proferiu “uma apresentação organizada e erudita”, apresentando fatos e ideias que “desarmaram o preconceito”. O repórter afirmou ainda que as palavras de Emily emanavam um “espírito doce” que abrandou muitos corações naquele dia em relação ao território de Utah.²

No entanto, Emily nem sempre tinha sido uma oradora habilidosa em público. Ela se lembrava do conselho que recebera de Eliza R. Snow, na época presidente geral da Sociedade de Socorro: “A primeira vez que a [irmã Snow]



pediu que eu falasse em uma reunião, não consegui fazê-lo e então ela comentou: “Tudo bem, mas, quando for chamada a falar novamente, procure ter algo a dizer”.³

Emily aceitou de coração esse conselho e fez questão de estar preparada para falar quando necessário. Assim como Emily Richards, devemos estar preparados em todas as ocasiões para “[abrir] a boca” (Doutrina e Convênios 60:2) e proclamar a palavra de Deus.

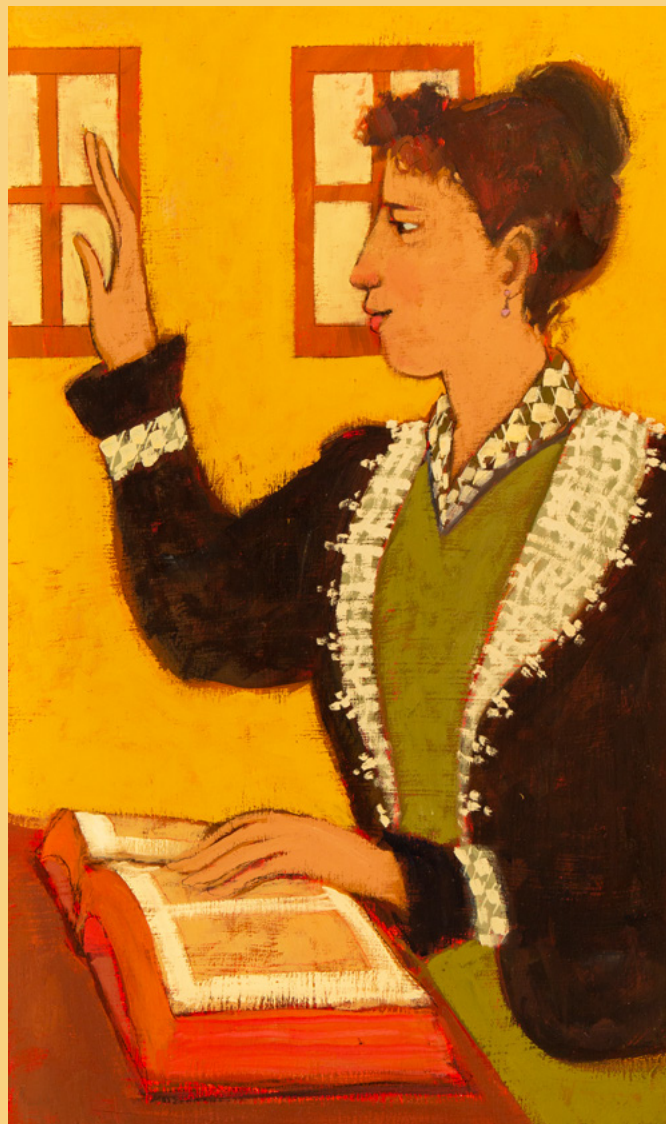


ILUSTRAÇÃO: KATHLEEN PETERSON